

A reflexão em Dewey e Schön

Reflective Approach in Dewey and Schön

Thaís Camargo Dorigon ^(a); Prof. Dra. Joana Paulin Romanowski ^(b)

^(a) Thaís Camargo Dorigon - mestranda em Educação na PUCPR.

^(b) Prof. Dra. Joana Paulin Romanowski - professora no Programa de Pós-Graduação em Educação na PUCPR.

Resumo

Este trabalho analisa os fundamentos da abordagem reflexiva dentro dos conceitos de John Dewey e Donald Schön. A reflexão, nessa perspectiva, realiza-se a partir das experiências vividas. A análise dessas experiências possibilita buscar formas mais adequadas de prática e alternativas didáticas para enfrentar as situações-problema na promoção da aprendizagem. A reflexão é busca de caminhos para gerar confiança e promover por meio do trabalho, o conhecimento que tem solidez teórica, transformando a prática e superando o mero fazer. Esta pesquisa investiga como os professores podem realizar a reflexão assumindo uma postura reflexiva, buscando o autoconhecimento e a automotivação.

Palavras-chave: Filosofia Deweyana. Abordagem Reflexiva. Donald Schön.

Abstract

This article tries to examine the theoretical basis on reflective approach inside the concepts of John Dewey and Donald Schön. Reflection happens, on this view, from the practical experiences. Analyzing these experiences brings such new possibilities on proper practice and other didactical options to face a problem developing the apprenticeship. Reflection is the search for new routes, which brings us confidence and promotes through working the knowledge which brings a firmness theoretical transforming practice outdoing the simple doing. This research investigates how teachers can search for a self-knowledge and self-motivation inside a reflective approach.

Keywords: Deweyan Philosophy. Reflective Approach. Donald Schön.

Introdução

A reflexão, na última década, constitui-se numa das tendências dominantes na área de formação de professores, e o conceito de prática reflexiva surge como um modo possível dos professores refletirem sobre suas práticas de ensino. A reflexão oportuniza voltar atrás e rever acontecimentos e práticas. Na análise da prática reflexiva, é necessário rever a constituição do pensamento reflexivo, inerente ao ser humano, que ocorre nas relações sociais, portanto constitui-se em um processo historicamente situado. A profissão de professor, por sua natureza, exige a realização de reflexão. O professor trabalha com o ensino que ocorre nas relações entre sujeitos (professor e alunos) com o conhecimento. Desse modo, a prática reflexiva na profissão docente é um movimento para colocar em suspensão a prática e para isso é necessário criar condições para a análise, para a crítica, criar modos de trabalho coletivo dentro das escolas, favorecendo uma atitude reflexiva. Refletir sobre sua prática, seu fazer, seu pensar educativo, suas condições de trabalho, sua identidade como profissional, assume constatar como o que faz, reinventa e protagoniza a ação, está constituído social e historicamente. Uma mudança de atitude, de modo de pensar e fazer, de compreender e de explicar é inevitável e necessária.

Neste texto, o objetivo é entender a idéia de ensino reflexivo no pensamento de John Dewey e destacar os vários tipos de reflexão descritos por Donald Schön. Cabe salientar que as investigações em torno da prática reflexiva têm aumentado nos últimos anos, contribuindo assim para um maior esclarecimento do conceito, proporcionando um modelo de fundamentação do processo de ensino, contrapondo-se a uma visão tecnicista da prática profissional.

Ainda, destaca-se que se soma a esse objetivo o enfoque do processo de reflexão na formação do professor de línguas estrangeiras. Nos cursos de formação de professores, nessa especificidade de conhecimento, os programas têm assumido o desenvolvimento profissional como fundamental, visto que, a partir da década de 1990, os professores começaram a ser

considerados focos centrais para a melhoria do aprendizado de uma língua estrangeira, especialmente o professor de Inglês. No entanto, no contexto do ensino de línguas estrangeiras, a formação desse professor quase nunca é questionada, se sua prática é bem sucedida ou não, é atribuída ao seu dom inato sem uma preocupação maior sobre sua formação e desenvolvimento antes e depois de sua iniciação profissional. Na maioria das vezes, esse professor passa por um processo de aprendizado, na formação inicial, por meio da observação, como aluno, da prática de seus professores, influenciando assim sua prática profissional.

Para isso, este texto examina as possibilidades de contribuição para a formação desse professor dentro de uma prática reflexiva, sendo necessário que o termo não seja absorvido nem desvalorizado, mas discutido e esclarecido para que dentro desse processo não se perca a idéia de reflexão associada ao poder emancipatório dos professores.

Para finalizar, este texto inclui a perspectiva da reflexão na epistemologia da prática, em que busca compreender a ação docente em suas múltiplas determinações, entendida numa relação de causalidade complexa, “em que o determinado não é concebido como expressão do determinante, porque a ação deste consiste em marcar a amplitude da ação do terminado, e não sua forma de realização” (MARTINS, 2004, p. 54).

Pensamento Reflexivo em Dewey

O substantivo **reflexão** e seu correspondente adjetivo **reflexivo** são protagonistas de investigações e debates na educação, assim, termos como **pensamento reflexivo** (Dewey), **ensino reflexivo** (Zeichner) e **prática reflexiva** (Schön) são freqüentemente associados à investigação sobre as práticas dos professores. Para Dewey, o pensamento reflexivo tem uma função instrumental, origina-se no confronto com situações problemáticas, e sua finalidade é prover o professor de meios mais adequados de comportamento para enfrentar essas situações. Quando surge uma situação que contenha uma dificuldade ou perplexidade, podemos contorná-la ou

enfrentá-la e assim começamos a pensar e refletir, forçosamente, começamos a observar para analisarmos as condições. Essas condições constituem-se em fatos a serem tratados, e, tecnicamente, esses fatos observados são chamados de **dados**. Esses dados formam o material a ser interpretado, explicado; as soluções que a observação sugere para resolver as dificuldades formam as **idéias**, sendo assim, os dados (fatos) e as idéias, são os dois fatores indispensáveis e correlativos da atividade reflexiva e são, respectivamente, providos pela observação e pela inferência. Em seu livro, *Como Pensamos* (1959), Dewey apresenta a teoria da investigação para os educadores e não separa o pensamento e o sentimento da ação, apresentando os cinco passos ou fases do pensamento reflexivo.

O primeiro passo envolve a ocorrência de um problema. Dewey diz que toda investigação começa com uma dúvida genuína ao deparar com a dúvida ou problema quando se enfrenta algum conflito em nossas situações rotineiras. O início da reflexão começa justamente quando sentimos a interrupção de uma atividade e não sabemos como continuar.

O segundo passo envolve a intelectualização ou elaboração do problema. Dewey indica que uma pergunta bem formulada, ou seja, um problema bem analisado é meia resposta dada. Se soubermos exatamente qual é o problema, ao mesmo tempo encontramos uma saída para resolvê-lo. O problema e a solução emergem, simultaneamente, ao selecionar os fatos, estruturá-los em suas condições especificadas e nas conseqüências anotadas.

O terceiro passo envolve a hipótese, e a construção desta compreende o uso criativo da imaginação para desenvolver possíveis soluções. Requer cuidadosa análise dos fatos a serem verificados, pois formular uma hipótese não é uma atividade regrada, mas requer habilidade, autocontrole e precisão. É necessário aprender a distinguir entre uma hipótese cuidadosamente construída e conjecturas insensatas, baseadas em emoções ou imaginação fantasiosa.

O quarto passo envolve o raciocínio, ou seja, as idéias que vêm à mente são capazes de grande desenvolvimento, e esse ato de raciocínio analisa as condições existentes e o conteúdo da hipótese, amplia o

conhecimento ao mesmo tempo em que depende do que já é conhecido e das facilidades de transmiti-lo.

O quinto passo envolve a verificação da hipótese, fazer alguma coisa para produzir o resultado previsto e assim por em prova a hipótese. Dewey aponta para o fato de que as fases são um esboço de traços indispensáveis dentro do pensamento reflexivo e que não há uma seqüência nas fases, ou mesmo distinção entre elas, os passos só são distintos dentro do corpo de uma investigação ou reflexão, sendo que o tato e a sensibilidade intelectual são determinantes para alcançar o êxito das fases do pensamento. A extensão e a perfeição da terceira e quarta fases são o que distinguem uma experiência claramente reflexiva de outra no nível do método de experiência e erro. Elas tornam o ato de pensar uma experiência.

(DEWEY, 1979, p.165) Analisando o papel da reflexão na experiência, observa-se que o pensamento, ou reflexão, é o discernimento da relação entre o que tentamos fazer e o que acontece como conseqüência. Se não tivermos abertura intelectual, não é possível uma experiência significativa, e, sendo assim, percebemos dois diferentes tipos de experiência conforme a proporção que damos à reflexão, denominadas pelos psicólogos de **experiência e erro**.

Nesse tipo de experiência, escapam os elos da corrente do discernimento, vemos que se associam o modo de proceder e a conseqüência, mas não sabemos como se associam. Quando são observadas as situações e liga-se a causa ao efeito, a atividade à conseqüência, essa compreensão das coisas torna a previsão mais completa, a ação que está no método da tentativa e erro é automática.

Já a experiência reflexiva é o pensar sobre a ação e o efeito desta, pois quando pensamos e refletimos sobre uma ação e sua conseqüência, esse elemento de pensar muda para uma experiência de mais qualidade, mais significativa e, portanto, reflexiva. (DEWEY, 1979, p. 159). John Dewey defendeu a importância do pensamento reflexivo e apontou estratégias para praticá-lo, reconhecendo que refletimos sobre um conjunto de coisas quando pensamos sobre elas, mas o pensamento analítico só acontece quando há um

problema a resolver. A capacidade para refletir emerge quando nos deparamos com o problema e aceitamos a incerteza, ou seja, a hipótese. No pensamento reflexivo, estão ocultos a avaliação de crenças, as hipóteses e os princípios, contrapondo-se aos dados e interpretação destes. Para Dewey, a chave da liberdade é a inteligência, e se nos tornarmos conscientes das contingências de nosso meio, que controlam nossos atos, podemos alterar aquelas contingências e desse modo alterar a nós mesmos. A solução de uma situação problemática pode envolver a transformação do investigador, do meio e de ambos. A ênfase é na **transformação**. (DEWEY, 1938 in Garrison).

A Reflexão em Schön

Donald Schön marca hoje a forma como a reflexão é vista e interpretada, suas idéias têm influenciado o campo educacional e aqueles interessados em formação de professores.

Foi através de seu trabalho que Kenneth Zeichner encontrou ressonância quanto à emancipação do professor, decidindo sobre seu modo de ensinar e ao mesmo tempo encontrando prazer na atividade e na investigação do processo do ensino e aprendizagem.

Schön usa o termo *professional artistry* para designar as competências que o profissional revela em situações únicas e de conflito, esse conhecimento que emerge espontaneamente nessas situações e não pode ser verbalizado, pode ser expressado através da observação e da reflexão sobre a ação.

Para Donald Schön (2000, p. 32), quando aprendemos a fazer algo, realizamos a tarefa sem pensar muito a respeito, somos aptos a nos impulsionar espontaneamente à realização das tarefas, nem sempre sendo dessa forma. Todas as experiências, sejam agradáveis ou não, contêm um elemento de surpresa, quando algo não está de acordo com nossas expectativas, podemos responder à ação colocando a situação de lado, ou podemos responder a ela por meio da reflexão, tendo esse processo duas formas: refletir sobre a ação, examinando retrospectivamente o que aconteceu

e tentando descobrir como nossa ação pode ter contribuído para o resultado, ou refletir no meio da ação, sem interrompê-la, chamando esse processo de reflexão-na-ação. Nesse momento, nosso pensar pode dar uma nova forma ao que estamos fazendo enquanto ainda estamos fazendo, portanto estamos refletindo-na-ação.

Para ele, então, há a reflexão na ação, a reflexão sobre a ação e a reflexão sobre a reflexão na ação, sendo que as duas primeiras são separadas apenas pelo momento que acontecem: a primeira ocorre durante a prática e a segunda depois do acontecimento da prática, ou seja, quando a ação é revista e analisada fora do contexto. É nessa reflexão sobre a ação que tomamos consciência do conhecimento tácito e reformulamos o pensamento na ação tentando analisá-la, percebendo que é um ato natural. A terceira, ou seja, a reflexão sobre a reflexão na ação é aquela que ajuda o profissional a desenvolver-se e construir sua forma pessoal de conhecer. Trata-se de olhar retrospectivamente a ação, refletir sobre o momento da reflexão na ação, ou seja, o que aconteceu, o que se observou, qual o significado atribuído e que outros significados podemos atribuir ao que aconteceu. (SCHÖN,1997)

Schön argumenta que, a partir da observação das práticas profissionais, a conversa reflexiva que ocorre durante a ação junto com outros participantes ou colegas é o centro da reflexão sobre a prática, e que essas conversas reflexivas podem colaborar e contribuir para tomada de decisões, compreensão e troca de conhecimento e experiências.

A reflexão surge associada ao modo como se lida com os problemas da prática, à possibilidade da incerteza, estando aberta a novas hipóteses, dando forma a esses problemas e descobrindo novos caminhos, chegando então às soluções.

Schön nos impele a refletir como um ensino prático reflexivo poderia produzir mudanças e quais as implicações que ocorreriam em uma escola? Schön também nos mostra que, para evitar que a prática se torne isolada, devemos cultivar atividades que conectem o conhecimento e a reflexão-na-ação dos professores juntamente com a teoria e prática, propondo como atividade um tipo de pesquisa onde se estude os processos em que os

indivíduos adquirem talento artístico prático, e para tal Schön se refere a John Dewey quanto a um tipo de pesquisa apropriada a um ensino prático reflexivo:

Uma série de relatos cuidadosos, em constante multiplicação, em condições que a experiência mostrou, em casos reais, serem favoráveis e desfavoráveis à aprendizagem, viria a revolucionar toda a questão do método. O problema é complexo e difícil. Aprender envolve...pelo menos três fatores: conhecimento, habilidade e caráter. Cada um deles deve ser estudado. Julgamento e arte são necessários para selecionar, a partir das circunstâncias totais de um caso, quais elementos são condições causais da aprendizagem, quais são influentes e quais são secundários e irrelevantes. Imparcialidade e sinceridade são necessárias para manter-se ciente dos insucessos da mesma forma que os sucessos e para fazer estimativas de graus relativos de sucesso obtido. Observação treinada e aguda é necessária para detectar as indicações de progresso na aprendizagem e, mais ainda, identificar suas causas, um tipo de observação muito mais habilidosa do que é preciso para observar o resultado de testes mecanicamente aplicados. E o progresso da ciência da educação depende da acumulação sistemática desse tipo de material. (DEWEY *in* SCHÖN, 2000, p. 228)

Schön ressalta que a descrição sugerida por Dewey se encaixa ao tipo de pesquisa apropriado ao ensino prático reflexivo, sendo que os pressupostos dominantes que as escolas têm sobre o conhecimento, a divisão política e estrutural em departamentos e cursos, a prioridade dada ao ensino em detrimento da instrução, são contra a criação de uma base de pesquisa a um ensino reflexivo. Ao mesmo tempo, nos mostra que existem forças favoráveis ao ensino prático reflexivo, que as agitações nas escolas são fruto da percepção de que é necessária a mudança e que há dúvidas sobre a eficácia dos métodos tradicionais de educação.

Dentro de sua proposta para um ensino reflexivo, Schön (2000, p. 23) aponta para o fato que os profissionais “terão de aprender a refletir sobre suas próprias teorias tácitas, os professores das disciplinas sobre os métodos de investigação; os instrutores sobre as teorias e os processos que eles trazem para sua própria reflexão-na-ação,” salienta que os profissionais, instrutores e pesquisadores terão que estudar sua própria prática, e, dessa forma, questões como: que tipo de pessoas estarão dispostas, individualmente e coletivamente, a assumir essa postura e prática reflexiva?

“O desenvolvimento de um ensino prático reflexivo pode somar-se a novas formas de pesquisa sobre a prática e de educação para essa prática, para criar um momento de ímpeto próprio, ou mesmo algo que se transmita por contágio” (SCHÖN, 2000, p. 250).

O Professor Reflexivo e a Prática Reflexiva

A reflexão permite fornecer ao professor informação correta e autêntica sobre sua ação, as razões para sua ação e as conseqüências desta. Portanto, a qualidade e a natureza da reflexão são mais importantes do que sua ocorrência. Os professores que refletem em sua ação estão envolvidos em um processo investigativo sobre si mesmos, como também, procurando melhorar seu ensino. Essa perspectiva pressupõe que ensinar é mais do que uma arte, é uma procura constante com o objetivo de dar condições para que aconteça a aprendizagem.

Os professores reflexivos desenvolvem sua prática com base na sua própria investigação-ação dentro de um contexto escolar ou sala de aula, essa prática é sustentada por teorias da educação com as quais o professor mantém uma perspectiva crítica. Em nossa vida pessoal e profissional, a reflexão é um elemento importante no processo de aprendizagem, Schön (1987) diz que temos zonas indeterminadas de prática e que necessitam de abordagens flexíveis que permitam lidar com situações complexas. Dentro das investigações sobre as práticas dos professores, há relevância maior sobre o papel da reflexão crítica no desenvolvimento profissional e Zeichner (1993) preocupa-se com os processos de investigação educacional e envolve-se com as investigações realizadas pelos próprios professores, pensando que a ação dos professores em sala de aula é impelida por suas teorias pessoais.

A reflexão é parte integrante do trabalho do professor, e, para ser compreendida, precisa integrar as condições e produção desse trabalho. Um professor que não reflete sobre sua prática, age com a rotina, aceitando apático as condições e imposições que outros determinam. O professor reflexivo é, então, aquele que busca equilíbrio entre a ação e o pensamento,

e uma nova prática implica sempre uma reflexão sobre a sua experiência, suas crenças e valores. Podemos dizer que a prática reflexiva requer do professor uma constante auto-análise, implicando em abertura de espírito (DEWEY, 1959), responsabilidade e sinceridade.

Essa ação reflexiva permite ao professor um poder emancipatório que não pode ser dissociado de um contexto social em que está inserido, mas implica-lhe um desejo ativo de transformação e alteração da situação social em que pertencemos, quer seja no contexto escolar quer seja em sala de aula. A prática reflexiva proporciona aos professores oportunidades para seu desenvolvimento profissional e pessoal, tornando-os profissionais mais conscientes de si, ajudando-os a libertarem-se de comportamentos impulsivos e rotineiros, permitindo-lhes agir de forma intencional, distinguindo-os como seres humanos informados, sendo esta uma característica da ação inteligente.

O professor, ao assumir a melhoria da sua performance a partir da análise da sua prática, da sua experiência, mesmo que encontre novas alternativas que modifiquem essa prática, mantém o processo circunstanciado nessa prática, isto é, no próprio fazer.

Nesse sentido, é um processo de reflexão que busca compreender os determinantes dessa prática, a partir da sua problematização para explicar e compreender mais além da busca de novas alternativas. O primeiro nível busca descrever essa prática, em um segundo nível explicar para em um terceiro nível compreender. Nesse processo, a relação causa e efeito é superada ao explicar a prática como uma relação de causalidade complexa, como expressa Martins (2004). Nesse processo, a reflexão considera a ação docente na realidade, e é da compreensão dessa ação na realidade que se expressa a teoria; a teoria não guia a ação.

Nas palavras da autora:

Nos modelos mais usuais trabalha-se com dois elementos: realidade/pensamento, esse modelo trabalha com três níveis, quais sejam: realidade, ação sobre a realidade e pensamento decorrente dessa ação prática. Entre realidade/ pensamento se introduz um elemento intermediário que é a ação prática sobre realidade, dela decorrente a teoria, não como essência, não como verdade que vai guiar ação prática, mas como expressão de uma relação, de uma

ação sobre a realidade, que pode indicar caminhos para novas práticas; nunca guiá-las. (MARTINS, 2004, p. 52).

A reflexão e os professores de língua estrangeira

Os professores de língua estrangeira moderna pautam sua prática pedagógica nos modelos de aprendizado de língua dentro de um contexto voltado para a comunicação, onde a interação é a mola propulsora para que o aprendizado da língua se desenvolva e seja propiciado o intercâmbio de pensamento, sentimentos e idéias entre professores e alunos, resultando em um efeito positivo para ambos.

Depois de décadas de pesquisas no ensino e aprendizado de línguas, descobriu-se que a melhor maneira para aprender a interagir é, na verdade, por meio da própria interação, ou seja, dentro e fora do contexto da sala de aula, pois enviamos mensagens, recebemos e as interpretamos e, dentro desses contextos, quer sejam educacionais quer sociais, negociamos os significados e colaboramos por meio da interação para que os propósitos alcancem seus objetivos.

No ensino-aprendizado, é por meio da interação que os alunos aumentam sua capacidade de armazenar o que ouvem ou lêem nas discussões em pares ou em grupos, nas tarefas de resolução de problemas, sendo por meio da interação que os alunos podem usar todo o conhecimento que adquiriram ou simplesmente absorveram em suas experiências de interação social no mundo em que vivem.

O papel do professor é de fundamental importância no desenvolvimento da interação em sala de aula, assim como assumir uma postura reflexiva, buscando o autoconhecimento, a automotivação, desenvolvendo e investindo na formação dos vínculos afetivos com seus alunos.

Esses modelos de ensino têm por base a distribuição do conhecimento, isto é, os alunos se apropriam do conhecimento de diferentes modos, mas o conteúdo já está definido a priori. Assim, a ação está determinada sem que o sujeito seja o determinante, ou seja, o conteúdo determina a forma.

O processo de reflexão constitui-se em verificar se o que foi estabelecido é atingido, ainda que o professor procure a melhor forma para tal. A análise do realizado, quando é feita, atém-se a causas e efeitos, mas não vai além procurando verificar os determinantes da ação e da relação estabelecida no processo.

Lecionar uma segunda língua provê a carreira de muitos professores no vasto campo do ensino de línguas, ou seja, esse ensino não se efetivaria sem a dedicação e trabalho desses professores que dia a dia mantêm seu interesse, criatividade e entusiasmo na profissão escolhida, mas também se constata que esses professores precisam expandir seus papéis e responsabilidades além de seus limites para encontrar a recompensa do ensino em línguas, sendo necessário, assim, que as escolas e instituições educacionais criem oportunidades para que esses profissionais desenvolvam a longo prazo objetivos maiores para suas carreiras, bem como oportunidades maiores de desenvolvimento profissional (RICHARDS, 2005).

O campo de ensino de línguas sofre mudanças rápidas e tanto professores quanto escolas se deparam com novos paradigmas educacionais e tendências que os obrigam a mudar currículos, e cronogramas, para atender as necessidades dos alunos.

Assim, os professores precisam investir em sua carreira e serem valorizados em seu desenvolvimento e formação profissional, mas para isso precisam desenvolver conhecimento especializado e habilidades em muitos aspectos do ensino. Precisam expandir seu conhecimento sobre pesquisa, teoria e temas de ensino, ter novos papéis e responsabilidades além da sala de aula, desenvolver relações de cooperativismo e colaboração com outros professores, desenvolver e permitir-se a autorreflexão e auto avaliação, desmistificando esses procedimentos, os quais são mantidos hoje como crença de ameaça e competitividade dentro de suas carreiras e locais de trabalho.

O professor Jack C. Richards, lingüista e conhecido internacionalmente como autoridade em metodologia e formação profissional do professor de línguas, em especial o inglês, propõe a adoção desses procedimentos para que os professores possam desenvolver seu

profissionalismo dentro do ensino, esses procedimentos podem facilitar e auxiliá-los em sua prática. Por meio de *workshops*, grupos de auxílio a professores, diários de aula, auto-observação, análise crítica dos incidentes, análise de caso, pesquisa-ação, investigação e colaboração em duplas ou grupos de professores (*peer coaching*) e prática de ensino em duplas ou grupos (*team teaching*), Richards aponta para o fato de que os professores podem alcançar resultados positivos em suas práticas, isso tudo com o objetivo de ajudar esses professores a desenvolverem seu potencial profissional na auto investigação e autoconhecimento em sala de aula, e também os responsáveis pela formação destes, escolhendo atividades relevantes às suas necessidades e também familiarizando-os com essas abordagens.

Podemos, assim, perceber que as diversas técnicas de investigação da prática requerem esforço e perseverança por parte dos professores, colaboração e interação da coordenação e direção da escola para a transformação do ensino e da prática e um desenvolvimento profissional dos professores, permitindo uma maior qualidade tanto para o aluno quanto para o professor, como também para a instituição. Percebe-se em toda fala de Jack C. Richards uma conexão da fundamentação teórica, como também a técnica de investigação do problema e o pensamento reflexivo de John Dewey, assim como os três critérios de investigação reflexiva sobre a prática de Donald Schön, ou seja, a reflexão na ação, sobre a ação e a reflexão sobre a reflexão na ação.

Considerações Finais

A reflexão pode abrir tanto novas possibilidades para a prática dos professores quanto aumentar o desenvolvimento pessoal destes. No entanto, a reflexão na (e da) prática é ameaçadora e difícil de ser colocada em ação. Essa abordagem valoriza a construção pessoal do conhecimento, a tomada de decisões consciente, tendo como pressuposto um corpo de conhecimentos sólidos, a intuição, a sensibilidade, as questões éticas e a consciência

sociocultural. Cabe apontar que este texto tem caráter introdutório, foi elaborado com base em referenciais da literatura da área e em observações da própria experiência das autoras, ainda que não de modo sistemático e aprofundado. A discussão sobre o professor reflexivo e sua prática, especialmente a do professor de língua estrangeira, permanece em aberto, e muitas questões precisam ser examinadas: Como os professores percebem e reconhecem a reflexão na educação? E na sua prática? Como os professores examinam os determinantes dessa prática?

Quando pensamos no desenvolvimento profissional dos professores, essas perguntas se fazem mais pertinentes e também nos perguntamos como essa abordagem pode ajudar os professores a transformar seu conhecimento no sentido da prática reflexiva, transformar sua sala de aula, envolvendo os professores em um trabalho coletivo. Traçar um paralelo entre os conceitos de Dewey e Schön dentro da abordagem reflexiva faz com que constatemos que Dewey precedeu Schön na prática reflexiva e seu trabalho sobre a Teoria da Investigação inspirou Schön desde seu tempo de graduação.

Ambos acreditavam que as pessoas aprendem fazendo, com a diferença que Dewey propôs que o conhecimento é obtido na reflexão sobre a ação após o acontecimento, e Schön defendia que o conhecimento é adquirido no meio da ação, ou seja, no momento em que estamos refletindo a ação.

Tanto Dewey quanto Schön deixaram um legado significativo e impactante no contexto educacional e nos programas de desenvolvimento de professores. Suas contribuições incluem e realçam a importância da experiência na prática dentro do processo de aprendizagem, o desafio de que a teoria é uma forma privilegiada de conhecimento, a defesa da pesquisa-ação e observação como atitudes que permitem ao professor desenvolver sua prática, promovendo o auto aprendizado tanto para os alunos quanto para os professores, trazendo a teoria e a prática juntas para enriquecer o aprendizado, promovendo, assim, a transformação entre ensinar e fazer, escola e vida, pesquisa e prática.

No entanto, tudo isso é insuficiente se buscamos compreender essa prática como totalidade, isto é, se buscamos compreender seus determinantes sociais e históricos; se buscamos as relações de causalidade complexa.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

DEWEY, J. **Como Pensamos**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

_____. **Democracia e Educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

GARRISON, J. **John Dewey**. Disponível em: <http://www.vusst.hr/ENCICLOPAEDIA/john_dewey.htm> Acesso em: 03/07/2006.

JUNQUEIRA, S. R. A. **Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente**. Curitiba: Champagnat, 2004.

MARTINS, P. L. O. Princípios didáticos na ação docente: conhecimento como expressão da ação humana. In Romanowski, J. P.; MARTINS, P.L.O.; RICHARDS, J. C. **Professional Development for language teachers: strategies for teacher learning**. Cambridge University Press: New York, 2005.

SCHON, D. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. Formar Professores como Profissionais Reflexivos. In: Nóvoa, A. (Org.), **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1997.